A História da Luta Livre e o conteúdo da imprensa brasileira[1]

Carlos Cesar Domingos do Amaral[2]

Resumo: A Luta Livre é um esporte de entretenimento que mistura inúmeros elementos na busca de confrontar heróis e vilões dentro de um ringue, enquanto que uma história mais profunda está sendo contada. O objetivo desse artigo é contar a história da Luta Livre por meio de autores científicos e em contraponto mostrar como a imprensa brasileira retratou a modalidade nas publicações em um recorte que duraram 60 anos. A metodologia empregada será a de revisão bibliográfica e documental. Resultados apontam gratificação em mostrar a história da Luta Livre junto aos pesquisadores. Ademais é notório, comunicadores e jornalistas brasileiros sem conhecimento ao se escrever sobre Pro-Wrestling.

Palavras-Chave: Brasil; Jornalismo. História. Luta Livre. Pro-Wrestling. WWE.

1 Introdução

A Luta Livre é um esporte de entretenimento que mistura inúmeros elementos na busca de confrontar heróis e vilões dentro de um ringue, enquanto que uma história mais profunda está sendo contada. Os elementos para profundidade pode ser traições, amizades, relacionamentos, ocultismo e tantas outras ideias.

O objetivo desse artigo é contar a história da Luta Livre por meio de autores científicos e em contraponto mostrar como a imprensa brasileira retratou a modalidade nas publicações em um recorte que duraram 60 anos. Assim é possível consolidar uma linha de pensamento para informar a fãs, pesquisadores, jornalistas e quem mais se interessar pelo tema.

A justificativa fica por conta de inovar e reunir materiais que traçam uma linha histórica e periódica sobre o tema. Isso vai facilitar a construção de novas pesquisas, artigos, notícias e entendimento do senso comum. A metodologia empregada será a de revisão bibliográfica e documental. Esse artigo advém de um recorte da tese defendida pelo autor principal.

---

[1] Artigo apresentado ao Grupo de Trabalho Mídia, Esporte e Lazer do XVI Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, Universidade de Sorocaba – Uniso – Sorocaba, SP, 26 setembro de 2022.

[2] Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Bolsista Capes. Mestre em Comunicação pela Universidade São Caetano do Sul – USCS. Especialista em Jornalismo Esportivo e Negócios do Esporte pelas Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU. Jornalista pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. E-mail: carlaomestre@hotmail.com

2 O Surgimento Controverso

O início da Luta Livre é controverso e acaba se dividindo em dois possíveis inícios. Um antes do ano de 1920 nos Estados Unidos com Frank Gotch. O lutador percursor foi considerado o primeiro campeão mundial de Luta Livre. O estilo de luta de Gotch assim como de seus adversários não eram plásticos como atualmente e tinham a luta olímpica como instrumento formal.

A segunda vertente é após 1920 na qual os lutadores chegaram ao consenso de que ao espetacularizar o combate era possível fazer mais lutas e ganhar mais dinheiro. Antes disso os lutadores se machucavam muito e com as lesões o ganho era baixo. Com a decisão os populares foram surpreendidos pelo novo espetáculo e assim a Luta Livre conseguiu avançar.

3 A Era de Gotch e de outros importantes heróis

Antes que Gotch viesse a se tornar em uma estrela da modalidade, outros dois lutadores iniciaram as atividades nos Estados Unidos. William Muldoon (1852 – 1933) e Martin Burns (1861 – 1937). Com a Primeira Guerra Mundial encerrada, Muldoon inicia as apresentações de Wrestling pelas feiras e carnavais em que os vencedores ficavam com o dinheiro. Enquanto isso Burns fazia a mesma coisa por outro lado do país. Devido o empenho dessa dupla é que a luta olímpica e greco-romana passou por modificações para fundamentarem o Pro-Wrestling. Cada um deles era especialista em um estilo de luta (Muldoon – Greco-Romana e Burns – Catch Wrestling) e foi mesclando isso que aperfeiçoaram a nova modalidade, o próximo passo de Muldoon foi estipular um tempo para as lutas e assim ter a atenção total do público.

Para Glenday (2013) a maior invenção de Burns e Muldoon foi lançar ao público o lutador Frank Gotch (1877 – 1977). A carisma do atleta agitava o público e por isso foi reconhecido com o primeiro campeão mundial. O reinado durou entre 1908 e 1913, na qual Gotch se aposentou das lutas (GLENDAY, 2013). “Na década de 1920, a luta profissional se distinguiu como uma forma única de teatro e esporte nos principais países centrais da América do Norte, Reino Unido e México” (GLENDAY, 2013, p. 4).

> As raízes históricas do *Wrestling Profissional* moderno nos cinco países centrais são de uma narrativa complicada. Comumente conhecido como *catch-as-catch-can*, os primeiros concursos de Luta Livre do século XX tinham apostas normalmente incluídas no início dos jogos de azar. A maioria dos historiadores *Wrestling Profissional* olham para a Grã-Bretanha como o berço do *Catch Wrestling* enquanto a Alemanha e França recebem menção honrosa (GLENDAY, 2013, p. 4).

Kleiner (2016) aponta características parecidas para o desenvolvimento da Luta Livre na França, na qual a data mais próxima é 1830 e as lutas também aconteciam valendo dinheiro. Ao francês Jean Exbroyat (falecido em 1872) ficou o marco de ter formado o primeiro grupo de lutadores que se apresentavam um circo moderno em 1848 (KLEINER, 2016, p. 7). Assim sendo pela data apresentada por esse pesquisador os feitos de Exbroyat foram antes dos de Burns e Muldoon. Kleiner (2016) conta que os shows passaram por toda a Europa e depois nos Estados Unidos que viu a popularização com o fim da Guerra Civil Americana. Enquanto os americanos lutavam por dinheiro extra em qualquer lugar, o grupo de Exbroyat seguiu por circos e parques de diversões (KLEINER, 2016, p. 8).

A Luta Livre nos Estados Unidos apenas mudou com o empenho dos promotores Billy Sandow (1884 – 1972), Ed “Strangler” Lewis (1891 – 1966) e Joseph “Toots” Mondt (1894 – 1976), que ficaram conhecidos como The Goldust Trio. Eles criaram regras, prazos para as lutas e desqualificações para os trapaceadores que infligissem as regras nos combates. Ademais seguiram em busca de formar equipes, o que ajudou aos lutadores amadores a terem uma quantia melhor ao fim das temporadas de lutas. Os personagens se desenvolveram, mas as inovações do trio se tornaram comuns quando apenas um mesmo lutador recebeu destaque (KLEINER, 2016, p. 8).

4 Os Circos e Festivais

Com os circos e festivais em grande popularidade nos Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX, a Luta Livre viu ali a oportunidade de se desenvolver junto das pessoas. As maneiras de entretenimento eram básicas e atividades assim chamavam a atenção de toda uma cidade ou vilarejo. Na visão de Kalimon (2013, p. 28) surgiram também os "*Athletic Shows*" onde os populares podiam enfrentar os lutadores e se vencessem ganhavam dinheiro (KALIMON, 2013, p. 28).

Beekman (2006 apud FARGIORGIO, 2014, p. 10) aponta que:

> Nos Estados Unidos, os resultados das lutas de *Wrestling Profissional* foram predeterminados ou 'trabalhados' desde a I Guerra Mundial" (...) há décadas, muitas pessoas acreditavam que esses concursos eram legítimos.

Sobre popularização a Luta Livre ao sair dos circos seguiu seu próprio caminho como show. Teatros, ginásios esportivos e etc foram as "casas" da Luta Livre. Atualmente existem muitas grandes equipes do segmento por todo o mundo. A maior delas é a WWE – *World Wrestling Entertainment.* Granelli (2017) explica que em 2015, o evento anual *Wrestlemania* da WWE, em uma única apresentação reuniu 100.000 espectadores em uma arena. "A luta profissional se estabeleceu como uma parte indelével da cultura popular" (GRANELLI, 2017, p. 4 – 5).

5 O Brasil na Luta Livre

Em comparação ao que a Luta Livre se formou até o ponto em que a WWE coloca 100 mil pessoas em seu show anual principal, o Brasil passou por inúmeros percalços com a modalidade. Em 1960 começa a Luta Livre no país, na qual alguns estrangeiros ensinaram aos nativos como se desenvolviam os combates. O desenvolvimento inicial foi como já listado: festivais e circos em várias cidades em busca de quantias de dinheiro para sobreviver. A grande diferença é que no Brasil já existia imprensa quando começaram as apresentações, mas não recebiam destaque nos jornais. Com o avanço junto dos circos, o próximo passo foi se tornar um show próprio e subsequente em um dos espetáculos da TV brasileira que iniciava as transmissões. A Luta Livre era mais fácil de fazer do que outros programas, pois com o espaço de colocar o ringue e pessoas assistindo, os lutadores faziam a magia acontecer. A TV Excelsior fez muita fama com o Telecatch, mas viu a Rede Globo iniciar transmissões da modalidade e também contratar o seu melhor lutador: Ted Boy Marino. Com a aquisição a emissora alcançou ainda mais audiência e Ted Boy foi promovido a participar de muitas atrações.

A imprensa aumentou a quantidade de publicações sobre o tema e a audiência seguiu a subir e assim a promover os combatentes. Foram aproximadamente 12 anos seguidos com a Luta Livre em alta, mas com a retirada da grade o declínio foi evidente.

Os meios de comunicação diminuíram drasticamente as produções de notícias da temática.

Para os lutadores restaram retomar os shows em cidades em formato de caravana. As equipes existentes cruzavam o país em busca de se apresentarem e chamarem a atenção dos populares. Essas jornadas duraram entre oito e 10 anos. Quando começou os anos de 1990 as equipes seguiram a se apresentar em cidades mais próximas de suas sedes no sudeste ou sul do país. Ainda aconteceram iniciativas de retornar a Luta Livre a TV brasileira, mas o sucesso alcançado não se comparava ao passado.

Por outro lado, a imprensa brasileira apenas usava a modalidade para a rebaixar frente a qualquer outro assunto. Tudo isso pela descoberta da ficção junto dos combates da modalidade. A década de 1990 e 2000 foram de conteúdos forçando a Luta Livre a ser esquecida.

Em estudo anterior, DoAmaral (2016, p. 11-12), definimos a Luta Livre com a nomenclatura de Esporte de Entretenimento.

> Esporte de Entretenimento: Prática esportiva que mistura ações do teatro e espetáculo em busca de levar entretenimento aos espectadores. Os resultados são determinados nos bastidores, os participantes e a empresa sabem o que irá acontecer, os fãs não. Os praticantes precisam ser atletas, pois o esforço físico é alto. Os riscos de integridade física são os mesmos que qualquer outro esporte. Objetos cortantes, cadeiras, escadas, mesas e até mesmo fogo podem ser usados na busca de maior adrenalina. O local para as exibições podem ser o ringue, tatame ou qualquer outro espaço como garagens, jardins, parques e etc.

São mais de 60 anos em que a imprensa brasileira noticia a Luta Livre e para tal usaremos a autora Bardin (1977) para separar os conteúdos resgatados sobre o tema e assim compreender o estado da arte da modalidade. Como teoria de embasamento usaremos o newsmaking que ao olhar de Wolf (1999) segue os princípios de recolhimento dos materiais a serem analisados.

> A observação desenrola-se, pois, dentro de dois limites que promovem o seu insucesso: por um lado, a insignificância e a ausência de um plano de pesquisa. (...) Quanto ao modo como o investigador se comporta na cena social que está a analisar, pode, igualmente, haver amplas variações que vão desde uma atitude de observador passivo, que reduz ao mínimo as interações com os indivíduos analisados, até uma atitude mais participativa e integrada. Contudo, mais cedo ou mais tarde, o observador atinge um momento em que o seu papel corre o risco de se

> confundir com o de participante a título inteiro na atividade observada: é a fase conhecida pela expressão *going native*. Uma característica da etnografia da comunicação, aplicada aos problemas do newsmaking, é que permite a observação dos momentos e das fases de crise, quando se redefinem, de uma forma congruente, fenômenos e acontecimentos ambíguos, incertos ou pouco claros, ou quando há reorganizações parciais do trabalho ou ajustamentos da linha editorial, que introduzem equilíbrios instáveis que devem ser estabilizados (WOLF, 1999, p. 186 – 188).

Além disso é preciso mencionar que o newsmaking parte da premissa que existem passos a serem cumpridos pelos jornalistas e comunicadores para a confecção de uma notícia. O ponto principal que apontamos aqui é a pesquisa, pois é necessário domínio de algo para que seja feito o caminho de transpor o desejado na pauta em redação, entrevistas, decupagem, escrita, pós-produção, edição e publicação. O newsmaking na prática é isso e precisa estar aliado aos valores notícias do meio de comunicação em questão para ter cumpridos todos os passos necessários da teoria.

6 Sessenta anos: A Luta Livre no Brasil na imprensa nacional

Para essa pesquisa foi necessário usar as palavras-chave: Telecatch, Luta Livre, Pro-Wrestling e WWE e frente a diversos meios de comunicação foram encontrados 1010 resultados. Veículos impressos: Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, O Globo, Jornal do Brasil e Expresso da Informação. Revistas - Herói, Herói Games, Intervalo, Cruzeiro, Placar, Veja, Trip e Sexy. Veículos online: UOL Esporte, Terra, G1, SPORTV, Jornal O Popular e Globoesporte. Canais no YouTube: Folha de São Paulo, Revista Veja, Revista ESPN, ESPN 360º e UOL TV. Canais de TV: Rede Globo, SBT, SBT Rio, Rede Bandeirantes, RedeTV, TV Record, TV Record News, TV Guarulhos, TV Brasil, Rede Massa, TV Esporte Mais, Esporte Interativo, Fox Sports e TV Cultura.

Após recolher os materiais, o passo seguinte foi passar os materiais por filtros e assim surgissem as categorias iniciais em que o sentido mais repetido ditava a categoria. Foram 14 encontradas: Propaganda simples, Propagandas com foto, Propagandas em forma de matéria, Luta no Ringue, Luta no Brasil, O bem contra o mal, Luta nos Estados Unidos, Superastros, Luta no Japão, Luta no México, Marmelada, Citações vazias, Luta Livre sem nexo. Com isso definido chegou o momento de avançar para as categorias

intermediárias. Para tal foi criado conceitos norteadores que uniam categorias iniciais.

Tabela 1 – As Categorias Intermediárias

Categoria Inicial	Conceito Norteador	Categorias Intermediárias
Propagandas simples	Apresenta chamadas simples de programação	
Propagandas com foto	Mostra as chamadas de programação com mais detalhes	Publicidade
Propagandas em forma de matéria	Releases de divulgação de filmes em forma de matéria noticiosa	
Luta no Ringue	Evidencia a ação direta da Luta Livre	
Luta no Brasil	Noticia-se sobre a modalidade no país	Luta Livre no Brasil
O bem contra o mal	Produções nacionais que contextualizam o objetivo da modalidade	
Luta nos Estados Unidos	Focado em mostrar o desenvolvimento do tema nesse país	A maior atração
Superastros	Cita-se lutadores americanos famosos	
Luta no Japão	Dedicado aos shows de Puropesu	Principais Cenários
Luta no México	Justificado nas atrações mexicanas	
Esporte Falso	Rebaixa-se a Luta Livre	Equívocos
Marmelada	Denigre o que a Luta Livre faz	
Citações Vazias	Produtos sem identidade sobre o tema	Sem Contexto
Luta Livre sem nexo	Nomenclatura da modalidade, mas sem nenhuma ligação	

Fonte: Autor da Pesquisa.

Todos esses passos são justificados na obra de Bardin (1977). Para a autora é necessário passar por esses caminhos para poder criar categorias. Com as categorias intermediárias criadas é novamente necessário formular conceitos norteadores que fomentem a última transformação dos conteúdos nas categorias finais.

Tabela 2 – Categorias Finais

Categoria Intermediária	Conceito Norteador	Categoria Final

Publicidade	Aqui o espaço é dedicado aos materiais que anunciam os eventos de Luta Livre no Brasil ao vivo ou pela TV.	Anúncios
Luta Livre no Brasil	O material ligado à prática no Brasil é exclusivo dessa categoria, cuja importância está em explicar a existência desse esporte no país.	Telecatch
A Maior Atração	A maior empresa de Luta Livre no mundo é americana. O vasto conteúdo no país faz com que a exposição seja grande e assim seja necessária uma categoria própria para os materiais selecionados.	WWE
Equívocos	Em diversos momentos, a Luta Livre é confundida ou descrita de forma incorreta. Os motivos são o desconhecimento, preconceito etc. Assim, os equívocos são mostrados, analisados e corrigidos.	Erros
Principais Cenários	Conteúdos internacionais são publicados no Brasil com frequência. Dessa forma tudo que é relacionado a diversas empresas estrangeiras reúne-se aqui.	Pro-Wrestling
Sem Contexto	Categoria essa que recebe todo o conteúdo em que a Luta Livre é citada, mas em um todo o material depositado aqui não representa nenhum avanço ou retrocesso do momento desse esporte de entretenimento no Brasil. É, portanto, apenas um acúmulo do que não foi usado nos demais grupos dessa pesquisa.	Aleatórios

Fonte: Autor da Pesquisa

Bardin (1977) define a análise de conteúdo como:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo

> das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

A amostra da categoria Aleatórios chegou em 135 resultados que aparecem com maior facilidade no jornalismo impresso. Esse número pode ser entendido de forma positiva e negativa. O lado bom fica pela lembrança da modalidade e a ruim pela falta de contexto. Quando se aplica o newsmaking a categoria demonstra ainda mais inconstância, pois a Luta Livre não possui nenhuma necessidade de ser mencionada. Abaixo um exemplo dos materiais da categoria.

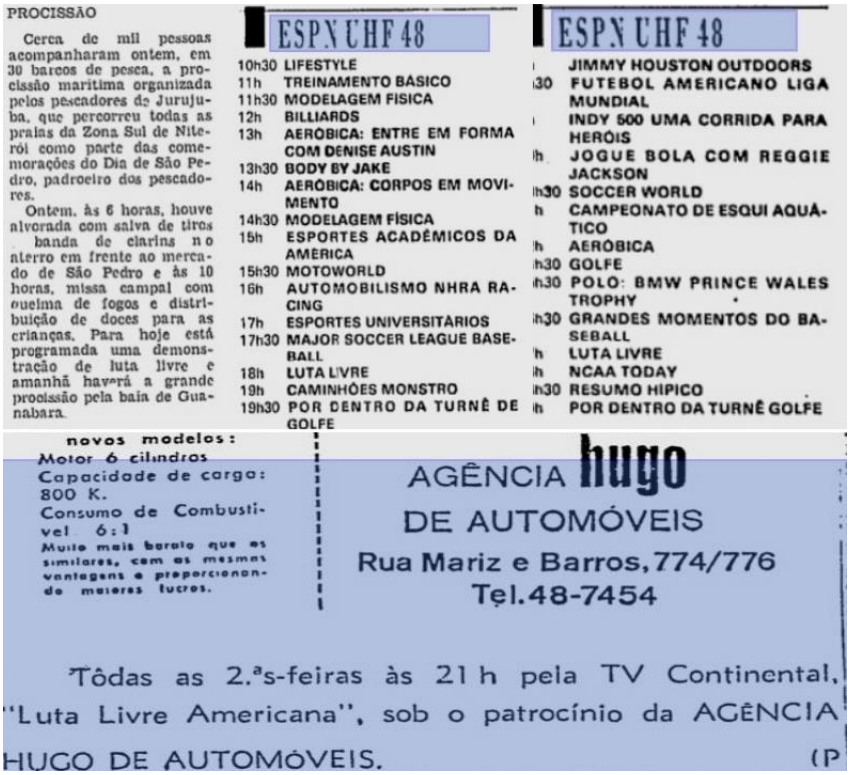
Figura 1 – O Globo e a Luta Livre com citações sem necessidade

Fonte: O Globo (2013, p. 3), (1968, p. 16), (2003, p. 4), (2008, p. 6), (2012, p. 10), (2013, p. 5), (1967, p. 3), (1974, p. 36), (1974, p. 36), (1976, p. 12), (1988, p. 8), (1995, p. 8), (1994, p. 8), (1991, p. 69), (1996, p. 3), (2001, p. 6), (2002, p. 5), (2002, p. 5), (2002, p. 8), (2003, p. 17), (2003, p. 34), (2003, p. 6)[3].

[3] Montagem do autor

A categoria Anúncios possui 511 resultados e o alto número tem como justificativa as publicações diárias de programação dos canais de TV. A Luta Livre estava sempre evidência. O newsmaking nesse ponto é de participação nula, pois os materiais não são notícias, entretanto as exposições são entendidas como positivas para a modalidade. Os anúncios ajudavam os populares a saberem sobre a modalidade e ditavam as audiências nos shows ao vivo nos ginásios ou em frente a TV. Abaixo um exemplo dos materiais da categoria.

Figura 2 – O Telecatch nos anúncios de o Jornal do Brasil



PROCISSÃO

Cerca de mil pessoas acompanharam ontem, em 30 barcos de pesca, a procissão marítima organizada pelos pescadores de Jurujuba, que percorreu todas as praias da Zona Sul de Niterói como parte das comemorações do Dia de São Pedro, padroeiro dos pescadores.

Ontem, às 6 horas, houve alvorada com salva de tiros e banda de clarins no aterro em frente ao mercado de São Pedro e às 10 horas, missa campal com queima de fogos e distribuição de doces para as crianças. Para hoje está programada uma demonstração de luta livre e amanhã haverá a grande procissão pela baía de Guanabara.

ESPN UHF 48

10h30 LIFESTYLE
11h TREINAMENTO BASICO
11h30 MODELAGEM FISICA
12h BILLIARDS
13h AEROBICA: ENTRE EM FORMA COM DENISE AUSTIN
13h30 BODY BY JAKE
14h AERÓBICA: CORPOS EM MOVIMENTO
14h30 MODELAGEM FÍSICA
15h ESPORTES ACADÊMICOS DA AMERICA
15h30 MOTOWORLD
16h AUTOMOBILISMO NHRA RACING
17h ESPORTES UNIVERSITARIOS
17h30 MAJOR SOCCER LEAGUE BASEBALL
18h LUTA LIVRE
19h CAMINHÕES MONSTRO
19h30 POR DENTRO DA TURNÊ DE GOLFE

ESPN UHF 48

JIMMY HOUSTON OUTDOORS
30 FUTEBOL AMERICANO LIGA MUNDIAL
INDY 500 UMA CORRIDA PARA HERÓIS
h JOGUE BOLA COM REGGIE JACKSON
h30 SOCCER WORLD
h CAMPEONATO DE ESQUI AQUÁTICO
h AERÓBICA
h30 GOLFE
h30 POLO: BMW PRINCE WALES TROPHY
h30 GRANDES MOMENTOS DO BASEBALL
h LUTA LIVRE
h NCAA TODAY
h30 RESUMO HIPICO
h POR DENTRO DA TURNÊ GOLFE

novos modelos:
Motor 6 cilindros
Capacidade de carga: 800 K.
Consumo de Combustivel 6:1
Muito mais barato que os similares, com as mesmas vantagens e proporcionando maiores lucros.

AGÊNCIA hugo
DE AUTOMÓVEIS
Rua Mariz e Barros, 774/776
Tel. 48-7454

Tôdas as 2.ªs-feiras às 21 h pela TV Continental, "Luta Livre Americana", sob o patrocínio da AGÊNCIA HUGO DE AUTOMÓVEIS.

Fonte: Jornal do Brasil (1991, s. p.), (1962, s. p.), (1991, s. p.), (1973, s. p.)[4]

A categoria de Erros encontrou 45 publicações que apresentavam erros sobre a Luta Livre em que os meios de comunicação mostram fragilidade em conhecimento sobre o tema. O número é baixo frente as demais categorias, mas por aparecer em editorias como política e esporte acabam ressaltando a "abominação" a modalidade. Ademais é visível que o newsmaking falha na concepção dos comunicadores, pois a pesquisa é

[4] Montagem do autor

completamente abandonada pelos mesmos ao noticiarem e perpetuarem esses erros. A atual baixa relevância da Luta Livre no jornalismo se dá por esses comunicadores que alimentam o preconceito na atividade para ovacionar outras. Abaixo um exemplo dos materiais da categoria.

Figura 3 – Os erros execráveis do Jornal Expresso da Informação

MAIS

Lutador do WWE quebra o pescoço e morre no ringue

REPRODUÇÃO

Uma tragédia chocou o mundo da luta no fim da noite de sexta-feira. O popular lutador do WWE (principal evento de wrestling dos Estados Unidos), El Hijo Del Perro Aguayo, de 35 anos, morreu durante uma apresentação do evento em Tijuana.

Enquanto lutava ao lado da ex-estrela do WWE Rey Misterio Jr, Aguayo levou um golpe e quebrou o seu pescoço e uma parte da coluna.

No vídeo, é possível perceber que os lutadores e as pessoas envolvidas no evento demoraram a perceber a gravidade do ocorrido. O lutador ficou nas cordas por algum minuto enquanto a luta rolava. Somente depois de um tempo os médicos do local perceberam a gravidade, mas já era tarde.

▶ Del Perro apagou nas cordas

Fonte: Jornal Expresso da Informação (2015, s. p.)

A notícia em si é sobre Luta Livre, mas o erro está em praticamente todos os dados listados. O lutador El Hijo del Perro Aguayo faleceu em um ringue da Triple A, equipe situada no México na qual é uma das mais conhecidas no país. A publicação afirma ter sido na WWE, que fica nos Estados Unidos. Afirmações assim “condenam” pessoas e empresas que não possuem ligação e rebaixam a modalidade. O ato de pesquisar que está fixo no newsmaking foi completamente abandonado.

A categoria Pro-Wrestling mostra como os jornais brasileiros noticiam a atividade da Luta Livre no exterior e ao todo foram 16 resultados. O newsmaking aparece nas

pesquisas realizadas para as matérias, pois os países que foram visitados para conteúdo de TV como o México possuem muita história na modalidade. Então para ambientar o espectador é necessário que apresentem dados relevantes, assim como de ligar os produtos com o Brasil. Por fim é visível que os estrangeiros não aceitam qualquer zombaria com a Luta Livre. Qualquer menção a algo falso, os lutadores envolvidos aplicam algum golpe simples, mas que gera dor no repórter e perguntam ao envolvido: "Isso parece falso?". Abaixo um exemplo dos materiais da categoria.

Figura 4 – Revista Placar e a Luta Livre em arena norte-coreana

Com as normas de segurança, quais são os maiores estádios do Brasil? E do mundo?

Celso Augusto Pissinatti Cardoso,
celso_pissinatti_cardoso@hotmail.com

As normas de segurança diminuíram, e muito, a capacidade dos estádios ao longo dos anos, Celso. Apesar das novas adaptações, o Maracanã segue sendo o maior do Brasil, com capacidade para 82238 pessoas. Bem longe das 183341 que registraram o maior público pagante do palco carioca, na partida entre Brasil e Paraguai, pelas Eliminatórias da Copa de 1970. Atrás do estádio Jornalista Mário Filho, nome oficial do Maracanã, vêm o Mineirão, com capacidade para 75783 pessoas, e o Castelão, localizado em São Luís do Maranhão, que abriga um público de até 75263. O Morumbi, quarto colocado no geral, é o maior estádio particular do país. O palco dos jogos do São Paulo pode receber até 67428 pessoas. Mas ainda estamos longe dos gigantes ao redor do planeta. O maior deles, na Coreia do Norte, nossa adversária na Copa, é o Rungrado May Day, com capacidade para 150000 pessoas. Só que o futebol não parece ser o forte do local, já que o recorde de público é de um evento de luta livre, em 1995, quando 190000 pessoas se apertaram nas arquibancadas.

TOP 5 BRASIL	
MARACANÃ	82238
MINEIRÃO	75783
CASTELÃO (SÃO LUÍS)	75263
MORUMBI	67428
ARRUDA	60044
TOP 5 MUNDO	
RUNGRADO MAY DAY (COREIA DO NORTE)	150000
SALT KAE (ÍNDIA)	120000
AZTECA (MÉXICO)	114465
BUKIT JALIL (MALÁSIA)	100200
JAWAHARLAL NEHRU (INDONÉSIA)	100000

* FONTE: CADASTRO NACIONAL DE ESTÁDIOS DA CBF

Fonte: Revista Placar (2010, p. 9)

A categoria Telecatch possui 147 resultados e agrupam tudo o que foi publicado sobre a Luta Livre no Brasil. Dentre os materiais encontrados, o lutador Ted Boy Marino se destaca como o maior nome da modalidade. Por vezes o questionamento que fica é se Ted Boy foi ou é maior que a própria Luta Livre. O newsmaking é entendido de duas formas nessa categoria: A primeira com as matérias até 1990 em que buscavam explorar as rivalidades e o que o show iria passar na apresentação. Isso mostrava que os

comunicadores se importavam em pesquisar e conversar com os envolvidos para entender o que viria acontecer a curto prazo. A segunda visão demonstra o newsmaking acontecendo com repetição de conteúdos históricos, fontes e fomentação de conteúdo. É como se todas as matérias após os anos 2000 fossem todas iguais, mas publicadas em diversos meios de conteúdo. É como se não houvesse nenhum legado na imprensa sobre Luta Livre. Abaixo um exemplo dos materiais da categoria.

Figura 5 – Folha de São Paulo noticia o Telecatch

Fonte: Folha de São Paulo (1999, p. 585622), (2000, p. 568399), (2002, p. 5427476), (2006, p. 4), (2009, p. 3), (2012, p. A1), (2012, p. C10), (2012, p. E16), (2015, p. F46), (2015, p. C3)[5]

Na categoria WWE que fecha o trabalho a busca foi de compreender a imprensa brasileira sobre a maior empresa do mundo. WWE significa *World Wrestling Entertainment*. O newsmaking também funciona de duas formas nesse assunto. O primeiro duvida da legitimidade dos shows da empresa, assim como da própria empresa. Os conteúdos são curtos e respondem apenas o lide da notícia. Isso aconteceu entre 2000 e 2007. Foi no segundo ano que a empresa estreou no SBT, anteriormente a isso foi exibido na Rede Manchete, mas pelo nome de Super Catch. Após 2009 com o apoio do canal Esporte Interativo as transmissões voltaram a TV brasileira e as matérias feitas pelo

[5] Montagem do autor

canal alavancaram a empresa no cenário nacional e o newsmaking apontava pontos positivos. Outros canais brasileiros fizeram materiais sobre a WWE, mas atualmente nota-se maior cuidado na exposição devido o apoio de assessoria de imprensa da empresa para com os comunicadores nacionais. Agora o nesmaking segue o caminho de aliar a empresa com o Brasil e ressalta a arte da Luta Livre. Abaixo um exemplo dos materiais da categoria.

Figura 6 – Revista Veja e a WWE

Fonte: Revista Veja (1998, p. 85), (2000, p. 88), (2002, p. 124), (2003, p. 32), (2003, p. 94), (2002, p. 122 - 123)[6]

[6] Montagem do autor

A Luta Livre como assunto de produção comunicacional na mídia tradicional brasileira se demonstra pela sua atividade física e performance como parte do jornalismo esportivo. 70% do conteúdo analisado nessa tese faz parte dessa editoria, mas ao vermos os outros 30% apresentados na política, entretenimento, celebridades, eventos e principalmente pelo senso comum não acreditar na credibilidade da Luta Livre pontua-se uma dificuldade de aceitação. Tubino et al (2007, p. 719) explica o que é a editoria de jornalismo esportivo.

> (...) é uma atividade especializada de Jornalismo na qual são transmitidas informações, opiniões (interpretações e críticas) e análises do esporte em qualquer aspecto de sua abrangência sociocultural. O jornalismo esportivo é exercido por jornalistas com conhecimento em esportes em geral ou em aspectos esportivo. (...) A cobertura jornalística esportiva, na sua maioria, é setorizada, podendo incidir sobre clubes, modalidades, entidades dirigentes ou outros aspectos esportivos importantes (TUBINO, 2007, p. 719).

Ao se pensar no alto teor de treinamentos dos lutadores para uma performance mais assertiva durante a atividade é notório que a rotina é igual a dos demais atletas profissionais. O que realmente muda é o clamor da Luta Livre ser levada para o aspecto do bem contra o mal, entretanto o próprio jornalismo esportivo usa diariamente esse aspecto nos demais esportes.

A mesma obra de Tubino et al (2007) apresenta três pontos que mostram que a Luta Livre deveria ter mais espaço na editoria em questão: “o jornalismo esportivo, cada vez mais, tem buscado o sentido do espetáculo, o que leva a uma identificação integrada com o show, o profissionalismo e o negócio”. A Luta Livre é um show que se transmite em forma de um espetáculo o profissionalismo dos envolvidos e os negócios com patrocinadores, vendas de ingressos, produtos e etc. A modalidade desse estudo possui isso, mas a imprensa brasileira dá pouco destaque atualmente. “A criação, a difusão e o reconhecimento de ídolos e mitos no Esporte têm sido algumas das iniciativas do Jornalismo Esportivo na construção do espetáculo” (TUBINO et al, 2007, p. 719). A Luta Livre sempre criou essas personalidades, pois esses são fatores que constroem a prática.

Um outro ponto que reforça o não aprofundamento no jornalismo esportivo é que a própria imprensa não considera Luta Livre como um esporte, sendo assim o espaço nesse caderno acontece esporadicamente e de forma conveniente. É correto afirmar que não existe cobertura esportiva sobre esse tema.

Ao pensar no jornalismo esportivo como apresentado por Tubino et al (2007) e tudo que foi explicado sobre o infotenimento e o newsmaking nas notícias sobre Luta Livre a real dúvida é se a editoria é o local correto para as publicações do tema. A atual perspectiva frente a tudo que foi explorado em teorias e analisado em produtos comunicacionais demonstram que sim. O ato de cultuar os ídolos e personalidades, assim como a atividade física apontam características a serem exploradas pelo jornalismo esportivo brasileiro. É necessário que se apresente o entretenimento como ele é, mas principalmente aprender a contar na notícia uma história, assim como a própria Luta Livre faz. Ademais é preciso que parem com a repetição de formato de notícia, caso contrário será impossível ter uma "casa" dentro do jornalismo brasileiro.

Cada categoria apresentou como o conteúdo deve ser entendido, mas, como um todo nota-se que algumas das etapas do newsmaking foram puladas ou aceleradas pelo curto tempo de produção até a publicação. Isso fez com que o material final ficasse com baixa qualidade. Os valores notícias para cada categoria também mudam. Não obstante, é necessário dizer que todas podem ser encaradas como partes do infotenimento, pois seu único objetivo é entreter o público. Algo bastante explorado no jornalismo esportivo. Algumas notícias analisadas demonstram maior aprofundamento, mas a grande maioria é superficial, além de que, em todos os períodos, os meios de comunicação impressos, TV e internet seguem copiando o mesmo estilo de produção sobre o tema. Nesse ponto, não existe nada da influência do newsmaking ou do infotenimento, ou seja, essas são escolhas dos próprios meios de comunicação. A impressa debocha no mesmo ponto, erra na mesma questão, é vazia no mesmo local: apresenta a Luta Livre com a repetição dos argumentos e dos entrevistados. Até quando valoriza a prática o formato é próximo aos outros produtos. O jornalismo esportivo vive um agendamento de notícias e competições, mas a Luta Livre aponta a necessidade de um cuidado maior para que os dados expliquem o que é feito e não confundam o espectador.

7 Considerações finais

Com a finalização desse artigo, a compreensão é que a Luta Livre não é entendida pelos meios de comunicação no Brasil. 1010 resultados são muitos materiais, mas em um mundo contemporâneo como o atual essa quantidade pode ser superada por qualquer tema

e em pouquíssimo tempo. Uma amostra como essa advém dos anos de 1960 até 2019. É um fato que a Luta Livre no Brasil não existe cobertura jornalística. Pela demonstração de sobrepor outra modalidade sobre o Telecatch, a mesma foi a cada dia rebaixada até chegar ao total ostracismo. É provável que anualmente saia apenas uma notícia sobre o tema na imprensa brasileira. Ademais o conteúdo vai ser de repetir o passado, uma fonte atual e com o final da matéria dizendo que a atividade continua "viva".

O newsmaking passa por muitas camadas durante todo o trabalho. Por vezes é esquecido, em outras lembrado com alto teor de repetição, mas também é visto com suas diretrizes sendo cumpridas. Não é culpa da teoria a forma que é ou não usada. Tudo depende do comunicador, ideologia do meio de comunicação e o que a notícia deve mostrar.

No ponto em que o jornalismo escolhe o que dizer da Luta Livre, os praticantes da atividade não podem mudar, mas existem pontos a serem melhorados pelas próprias entidades fomentadoras. Uma assessoria de comunicação ajudaria a produzir pautas para a imprensa, releases e fotos. Assim como conteúdo para a redes sociais em formato de vídeos para os fãs. Com esse trabalho o jornalista que receber os produtos vai entender que perspectiva pode abordar com a equipe em questão. A busca por mais conteúdos sobre Luta Livre na imprensa brasileira dependem das equipes, pois se esperarem dos meios de comunicação a perspectiva é de baixíssima produção. O combate deve começar em busca de atenção para que assim entendam o que a Luta Livre atualmente propõe.

Ademais a tudo isso é gratificante registrar o cunho científico dos autores sobre a história da Luta Livre e como o Brasil ainda caminha a entender sobre o que é o Pro-Wrestling. Esse artigo foi feito para ajudar a responder essas questões e fomentar novas questões que poderão se tornar em novas pesquisas e produtos para a academia e fãs da modalidade.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Portugal: Edições 70, 1977.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Trad. Rita Buongermind e Pedro de Souza. - São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1972.

DOAMARAL, Carlos Cesar Domingos. **Luta Livre:** Esporte de Entretenimento, WWE e Outras Plataformas. Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2016.

FARGIORGIO, Joseph. **Work and Health in Professional Wrestling.** 2014. 156 f. Thesis (Masters in Arts of Sociology) – University of Guelph, Ontario. Disponível em: <https://atrium2.lib.uoguelph.ca/xmlui/bitstream/handle/10214/8022/fargiorgio_joseph_201404_MA.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 19 abr. 2016.

GLENDAY, Dan. Professional Wrestling as culturally embedded spectacles in five core countries: The USA, Canada, Great Britain, Mexico and Japan. **Revue de recherche en civilisation américaine,** Bordeaux, v. 4, p. 1-14, jan. 2013. Disponível em: <http://rrca.revues.org/548>. Acesso em: 26 maio 2020.

GRANELLI, Steven M. **Being Good at Playing Bad**: Performance of the Heel in Professional Wrestling. 2017, 142 f. Dissertation (Doctor of Philosophy) – Faculty of the Scripps College of Communication of Ohio University, Ohio. Disponível em: <https://etd.ohiolink.edu/!etd.send_file?accession=ohiou1499337139540751&dispositio n=inline>. Acesso em: 26 maio 2020.

KALIMON, Michal. **Vznik, vývoj a základní techniky bojového sportu Grappling**. 2013. 82 f. Ukončení kurzu (Pedagogická fakulta (PedF), Specializace v pedagogice) – Univerzita Karlova, Praha, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11956/58715>. Acesso em: 26 maio 2020.

KLEINER, Jimmy. **International Sensations**: Representationen av nationalitet i World Wrestling Entertainment. 2016. 34 f. Kurs slutsats monografi (Enheten för journalistik, medier och kommunikation) – Stockholms Universitet, Mkand. Disponível em: <http://su.diva-portal.org/smash/get/diva2:936875/FULLTEXT01.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

TUBINO, M. J. G.; TUBINO, F. M. e GARRIDO, F. A. C. G. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Primeira Edição. RJ: Editora Senac, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 5 ed. Lisboa: Presença, 1999.